

Anais

do

I Congresso Brasileiro

Multidisciplinar Sobre O Câncer

25 a 26 de agosto de 2023

ISBN: 978-65-87414-26-3



C749a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**I congresso brasileiro multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021.:
Anais do I CBMC [recurso eletrônico] / I congresso brasileiro
multidisciplinar sobre o câncer, 25 a 26 de agosto de 2023 em, Brasil;
Desenvolva-se [editora].**

51p.

ISBN: 978-65-87414-26-3

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso brasileiro multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congresso brasileiro multidisciplinar sobre o câncer **CDD: 610**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-26-3

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Camila de Lima Oliveira

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Camila de Lima Oliveira

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Hotel Jangadeiro

Recife-PE

25 a 26 de agosto de 2023

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER (I CBMC)

A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO MIELOMA MÚLTIPLO, DESTACANDO SUA CLÍNICA

Amanda Cabral Arruda (mandacarruda@gmail.com) autor principal, Bárbara Fernanda Rocha Leal, Beatriz Azevedo Bérغامo Barrêto, Brunna Nayade da Silva Almeida, Tatiana Cabral Arruda. (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE.

Introdução: O mieloma múltiplo é uma neoplasia caracterizada por plasmócitos anômalos com apresentação hipergranular, a partir da alteração dos cromossomos 14 e 16. Possui maior prevalência em homens, raça negra, maior que 65 anos. O plasmócito afetado atua na célula estroma levando a angiogênese da massa tumoral. É observado o aumento da ação dos osteoclastos e diminuição dos osteoblastos, resultando em lesão óssea e hipercalemia. O aumento de cálcio afeta o sistema renal, interferindo na produção de eritropoetina, levando à anemia. A clínica é caracterizada por cálcio elevado (> 11 mg/dL), falência renal (creatinina sérica > 2 mg/dL), anemia (Hb < 10 g/dL) e lesões ósseas, com fraturas patológicas e osteopenia severa. **Objetivo:** O propósito do estudo é ressaltar a evolução do mieloma múltiplo, evidenciando a forma clínica nos pacientes para receberem o tratamento de forma precoce e efetiva. **Método e materiais:** Revisão de literatura baseada em análise de artigos publicados. **Resultado:** Foi observada a difícil detecção precoce do mieloma múltiplo, pois inicialmente o paciente não apresenta sintomas específicos, evoluindo apenas com sintomas constitucionais, como astenia, febre e perda de peso. A suspeita diagnóstica vem a partir de exames laboratoriais: hemograma, eletroforese de proteína e alteração de função renal. Com o mielograma é observada infiltração por plasmócitos clonais $> 10\%$. **Conclusão:** É necessário ressaltar os aspectos iniciais da doença, com o intuito de alcançar o diagnóstico para terapia precoce, avaliando presença de anemia e pico monoclonal, e realização de mielograma, indicado para pessoas com > 50 anos com sintomas sugestivos.

Palavras – chave: Mieloma múltiplo; Diagnóstico; Plasmócitos.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO TESTE GENÉTICO PARA RASTREIO DE CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO

Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado (beatrizrcoutinho@hotmail.com) autora principal, Amanda van der Linden Rabelo Dias, Ariana Lacerda Garcia, Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – João Pessoa (PB)

Introdução: Os testes genéticos vem surgindo como importante inovação biotecnológica na área médica, permitindo o conhecimento antecipado da possibilidade de surgimento de doenças no organismo humano e a comprovação genética da hereditariedade da doença. **Objetivos:** Avaliar os indicadores clínicos, sociodemográficos e comportamentais dos pacientes que devem ser submetidos e acompanhados em serviço de oncogenética. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada em agosto de 2023, foram selecionados 3 artigos das bases de dados: PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Dentre os casos de câncer de mama no mundo, 10% são atribuídos a fatores hereditários causados por mutações germinativas nos genes BRCA1 (aumentando o risco em 72%) e BRCA2 (aumentando o risco em 69%). Para que o teste genético dos genes BRCA1 e BRCA2 seja solicitado, os pacientes devem se enquadrar em alguns critérios. As diretrizes mais conhecidas são estabelecidas pela American Society of Clinical Oncology (ASCO) e pela National Comprehensive Cancer Network (NCCN). O teste genético deve ser oferecido à família do paciente diante de critérios pré-estabelecidos, como: histórico familiar positivo com 1º, 2º, ou 3º grau, diagnóstico de câncer antes dos 50 anos ou dois casos de câncer diferentes no mesmo indivíduo. **Conclusão:** A maior parte das famílias e pacientes com doenças genéticas desconhece sua condição, não sendo investigados de maneira adequada. O aconselhamento genético é um processo educacional complexo que proporciona informações ao indivíduo e/ou a sua família sobre a probabilidade de ocorrência e investigação da causa genética de um fenótipo alterado em busca de prevenção e melhor prognóstico.

Palavras-chave: Genes BRCA1; Genes BRCA 2; Neoplasias de mama.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS EM PESSOAS COM CÂNCER

Anne Beatriz Araújo Coêlho (anne.coelho@ufpe.br) autor principal, Érica Verônica de Vasconcelos Lyra (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

INTRODUÇÃO: O Câncer é uma doença silenciosa e por isso muitas pessoas só são diagnosticadas em fase terminal. A fase de adoecimento e de luto pela doença pode influenciar drasticamente em sua rotina, afetar seu psicológico e suas ocupações. Os cuidados paliativos, que entre seus objetivos, tem a melhora da qualidade de vida e alívio do sofrimento, conta com vários profissionais, entre eles, o terapeuta ocupacional que auxilia na manutenção das atividades significativas. **OBJETIVO:** Identificar como a prática terapêutica ocupacional, em cuidados paliativos, pode auxiliar no tratamento de pessoas com câncer. **MÉTODO E MATERIAIS:** Caracterizou-se por ser um levantamento bibliográfico feito nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2013 a 2023. **Resultados:** A ação do terapeuta ocupacional em cuidados paliativos tem o enfoque principal nas ocupações daquele paciente. Pode atuar no resgate de memórias, na escuta ativa, identificando as principais demandas com relação ao seu estilo de vida, ao desempenho de papéis e atividades ocupacionais desse paciente. Os artigos destacam que com a prática terapêutica ocupacional, os pacientes conseguiram lidar melhor com a ideia da finitude, apontando também a diminuição da ansiedade gerada pela doença e a vivência de momentos prazerosos e significativos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a intervenção terapêutica ocupacional, em cuidados paliativos, é de extrema importância, tendo em vista que possibilita a reconstrução do significado da vida, contribuindo para a manutenção de uma vida ativa, com autonomia e de forma a construir seu cotidiano.

Palavras-Chave: Câncer; Terapia Ocupacional; Cuidados Paliativos.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A UTILIZAÇÃO DA COLONOSCOPIA ASSISTIDA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER COLORRETAL

Júlia Bárbara Lessa Correia de Araujo (julia.lessa@souunit.com.br) autora principal, Felipe Barros Camerino, Isabella Barros Santana, Júlia Nunes Ribeiro, Pedro Hugo de Melo dos Santos, Álvaro Bulhões da Silva Neto (orientador).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió/AL

Introdução: O câncer colorretal é uma neoplasia maligna com significativa incidência e mortalidade no Brasil. Atualmente, a colonoscopia, um exame endoscópico que avalia o reto, intestino grosso e porção distal do íleo, configura-se como o padrão-ouro para identificação e tratamento da doença. Entretanto, a integração da inteligência artificial (IA) a essa abordagem pode proporcionar uma notável aprimoração na detecção de pólipos. **Objetivo:** Investigar a utilização da inteligência artificial para potencializar a detecção precoce de câncer colorretal. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura pela base de dados PubMed e BVS, com artigos dos últimos 5 anos, utilizando os descritores “Colonoscopy”, “Colorectal Neoplasms”, “Artificial Intelligence” e “Early Detection of Cancer”, sendo escolhidos 3 artigos pertinentes ao assunto abordado. **Resultados:** A IA emergiu como uma ferramenta altamente eficaz em duas atividades distintas: a detecção de pólipos, incluindo sua localização e segmentação, e a classificação deles. Ao incorporar um algoritmo baseado em IA é possível detectar a presença de pólipos pequenos por um quadro de vídeo específico, utilizando apenas luz branca, situação que quando comparada a colonoscopia usual apresenta falhas, pois depende apenas de habilidades humanas. **Conclusão:** A colonoscopia assistida por IA representa uma significativa ferramenta para a detecção precoce do câncer colorretal, uma vez que, essa abordagem possui a capacidade de identificar pólipos pequenos de forma ágil, evitando falhas humanas, permitindo assim uma intervenção mais rápida e eficaz para evitar a progressão da doença.

Palavras-Chave: Câncer colorretal; Colonoscopia; Inteligência artificial; Pólipos.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO DE LITERATURA

Sabrina Beatriz Sales Cavalcanti de Oliveira (sabrina.sales@ufpe.br), Maria Júlia Corrêa de Almeida, Victória de Fátima Aquilino Mota, Matheus Phellipe Santos Felix da Silva, Édla Édna da Silva (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço são um grupo grande e heterogêneo de tumores malignos localizados no trato aerodigestivo superior, olhos e pele e possuem capacidade para acarretar alterações no sistema estomatognático. Dessa forma, faz-se necessária a investigação e apresentação de sintomas fonoaudiológicos mais evidenciadas em pacientes acometidos por tal doença na região de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Apresentar quais são as alterações fonoaudiológicas evidenciadas em indivíduos acometidos pelo câncer de cabeça e pescoço. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa por meio da pergunta condutora: “Quais são as alterações fonoaudiológicas presentes em pacientes com câncer de cabeça e pescoço?”. As bases de dados eletrônicas utilizadas foram a BVS, PubMed, Scielo, LILACS e Periódico CAPES sendo utilizado sistema de filtragem dos últimos cinco anos. Para as buscas dentro das bases foram utilizadas as seguintes chaves de busca: “Câncer”, “Fonoaudiologia” e “Cabeça e Pescoço” dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) cruzados por meio do operador booleano “And”. **Resultados:** Foram encontradas 2858 publicações, porém, após aplicação dos critérios de exclusão, apenas 16 estudos adentraram na pesquisa, os quais traziam que os cânceres de cabeça e pescoço possuem grande potencial para promover alterações significativas, sendo elas disfagia, perda de apetite, dor orofacial, alterações na voz e no fluxo de saliva, interferência no sono, transtornos de linguagem e isolamento social. **Conclusão:** As alterações fonoaudiológicas são perceptíveis em indivíduos acometidos pelo câncer de cabeça e pescoço, sendo necessário a intervenção do fonoaudiólogo para redução das dificuldades impostas pela doença.

Palavras-chave: Câncer; Cabeça e Pescoço; Fonoaudiologia.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

ANÁLISE COMBINATÓRIA DAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS PARA ELABORAÇÃO DE UM ALGORITMO DE TRIAGEM PRECOCE DE LEUCEMIAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN E SUA CORRELAÇÃO COM MUTAÇÕES NO GENE GATA 1

Jéssica Altino Gomes de Almeida Albuquerque (jessicaaltino010@gmail.com) autor principal, Murillo Benício da Silva de Carvalho Auto, Rebeca Dayanne Campelo Correia, Híveny Cavalcanti Paiva Oliveira, Sâmia Carilly Araújo Cavalcante Barbosa, Luciana Ramos Teixeira (orientador)

Faculdade de medicina de Olinda, Olinda-PE

Introdução: Pacientes com síndrome de Down (SD) apresentam risco 10 a 20 vezes maior para desenvolver leucemia mieloide (LM) em relação a crianças sem SD. De acordo com a classificação FAB, a leucemia megacarioblástica aguda (LMA-M7), tem fenótipo clínico associado a alterações hematológicas, redução numérica de plaquetas, megacariócitos anormais, e mutações somáticas no gene GATA1, do cromossomo X, sendo necessária constante vigilância e monitorização ambulatorial. **Objetivo:** Realizar análise combinatória das alterações hematológicas de pacientes SD para elaboração do algoritmo de detecção precoce LM, rastreamento de mutações somáticas gene GATA1. **Métodos e materiais:** Trata-se de pesquisa qualitativa de revisão de literatura, sendo selecionados artigos científicos nas bases dados *Scielo*, Instituto Nacional do Câncer (INCA) e livros para estudos observacionais. **Resultados:** Alterações hematológicas de maior frequência: pancitopenia com pronunciada leucopenia, anemia (normocítica e normocrômica), blastos leucêmicos circulantes infrequentes e fragmentos de megacariócitos. Na análise combinatória determinou possível redução numérica plaquetária como principal alteração apontada pelo algoritmo. **Conclusão:** Possivelmente a supressão do gene GATA1 acelera expansão de células progenitoras de linhagem eritróides e megacariocíticas, levando a proliferação e imaturidade dos progenitores megacariocíticos, o que poderia explicar reduzido número de plaquetas. A projeção algorítmica pode ser usada na triagem de diagnóstico precoce da LM correlacionada com SD.

Palavras-Chave: Síndrome de Down (SD), Gene GATA1, Leucemia mieloide (LM).

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSOCIAÇÃO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E NEOPLASIAS MALIGNAS: UM RELATO DE CASO

Amanda Larissa Nunes Silva (amandalarissans@gmail.com) autor principal, Leonardo Gurgel Rêgo, Maria Victoria Azevêdo de Araújo Arcoverde, Andressa Lunara Nunes Silva (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica caracterizada por produção de autoanticorpos, ativação do complemento e deposição de imunocomplexos. Estudos têm mostrado aumento do risco de neoplasias em pacientes com LES. **Objetivo:** Relatar caso de uma paciente com LES associada a neoplasia de vias biliares em hospital terciário de Recife/PE. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. **Resultados:** Mulher, 47 anos, procura emergência com queixa algica no hipocôndrio direito em cólicas, icterícia, náuseas, êmese, colúria e acolia há 1 mês do internamento. Como antecedentes, apresentava hipertensão arterial sistêmica, LES diagnosticado há 09 anos e esclerose sistêmica. Em cirurgias prévias, possuía histerectomia parcial e conização, tonsilectomia bilateral e laqueadura. Continuamente, utiliza cloroquina, prednisona e enalapril. Durante internamento, foram realizadas colangiorressonância e tomografia de abdome total, ilustrando leve ectasia das vias biliares intra e extra-hepáticas em nível da confluência dos hepáticos com formação tecidual anômala medindo aproximadamente 1,7 cm, aparentemente envolvendo o ramo da artéria hepática para o lobo direito sem reduzir seu calibre, sugestivo de tumor de Klatskin. Além de alguns linfonodos homogêneos junto ao hilo hepático e cabeça pancreática medindo até 0,9 cm no menor eixo. **Conclusão:** Sendo assim, é necessário atentar-se para desenvolvimento de neoplasia maligna em pacientes com LES. Para tanto, é ímpar identificar fatores de risco e possíveis mecanismos envolvendo essa relação, como o uso de drogas imunossupressoras, presença de certos autoanticorpos associados ao LES, desregulação autoimune crônica, fatores ambientais e susceptibilidade genética.

Palavras-Chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Neoplasia Maligna; Doenças Autoimunes.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DO ADENOCARCINOMA DE ESÔGAFO EM PACIENTES COM O ESÔFAGO BARRETT

Elizabeth Costa Ferreira de Sousa (elizabethcosta94@gmail.com) autor principal, Sara Raquel Ataíde de Oliveira, Yasmin Gabrielle Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque, Cristiana de Lima Tavares (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau - Campus Boa Viagem, Recife-PE

Introdução: O câncer de esôfago foi classificado em 2022 como o sétimo maior em incidência e o sexto em mortalidade, sendo o mais frequente o carcinoma epidermóide. Embora mais raro, o adenocarcinoma vem aumentando significativamente nas últimas décadas, tendo como fator de risco bem estabelecido o esôfago de Barrett, descrito como uma metaplasia intestinal do epitélio escamoso do esôfago distal. **Objetivos:** Correlacionar a presença do esôfago de Barrett com o desenvolvimento do adenocarcinoma de esôfago. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em artigos científicos disponíveis nas bases de dados *PubMed* e *BVS*. **Resultados:** A literatura aponta que o adenocarcinoma esofágico é mais prevalente entre os indivíduos com esôfago de Barrett comparado a população geral em pelo menos 10 vezes. Conquanto a real prevalência seja de difícil determinação, cerca de 2% dos adultos são afetados pelo esôfago de Barrett dos quais 0,5–1% desenvolvem o Adenocarcinoma de esôfago por ano. **Conclusão:** Em virtude do aumento da incidência e mortalidade de pacientes com adenocarcinoma que apresentam esôfago de Barrett, torna-se fundamental fortalecer a vigilância dos pacientes em risco por meio da realização de endoscopia seriada em curtos períodos. É essencial acentuar ações de prevenção à saúde, destacando os fatores de risco preveníveis e a importância do diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer de esôfago; Epidemiologia; Hábitos de vida.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

ASSOCIAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER E CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Yasmin Gabrielle Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque
(yasmin.gppcdealbuquerque@gmail.com) autor principal, Sara Raquel Ataíde de Oliveira, Elizabeth Costa Ferreira de Sousa, Cristiana de Lima Tavares (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau - Campus Boa Viagem, Recife-PE

Introdução: Os cuidados paliativos caracterizam-se por um conjunto de medidas da equipe de saúde que visam o controle da dor e da sintomatologia, a realização de suporte psicossocial, bem como a comunicação efetiva entre a família e a equipe de pacientes com doenças graves ou limitantes. Na infância, recomenda-se que estes devem ser realizados logo após o diagnóstico de câncer, independente do prognóstico, a fim de atenuar o sofrimento. **Objetivo:** Correlacionar os Cuidados Paliativos Pediátricos com a qualidade de vida de crianças com câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura escrita com base em estudos disponíveis nas bases de dados BVS e *PubMed*. **Resultados:** Constatou-se que os cuidados paliativos iniciados logo após o diagnóstico de câncer, como preconizado pela Organização Mundial de Saúde, além de melhorarem a qualidade de vida, também aumentaram a sobrevida das crianças. Contudo, observou-se que o diálogo entre os médicos e familiares sobre os CP foi postergado na maior parte dos casos, sendo, pois, realizados tardiamente e as medidas iniciadas em média três meses antes do óbito, demonstrando falhas importantes e baixa cobertura no decorrer da doença. **Conclusão:** Considerando a importância dos cuidados paliativos pediátricos aos infantes e familiares durante o tratamento oncológico, é de suma importância capacitar as equipes de saúde para iniciar precocemente o diálogo sobre palição e suporte. Do mesmo modo, é necessário ampliar o número de equipes, com o intuito de expandir o acesso aos cuidados e atenuar as problemáticas biopsicossociais atreladas à oncopediatria.

Palavras-chave: Pediatria; Oncologia; Qualidade de vida.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À CRIANÇAS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Ana Regina Oliveira de Araújo Barbosa¹(reginaoaraujo@gmail.com). Micaelle de Sousa Silva²

Aluno do Curso de Enfermagem - Universidade Católica de Pernambuco¹ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA)²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência sexual infantil compromete o estado biopsicológico, interferindo, no desenvolvimento psicossocial. **OBJETIVO:** Evidenciar, na literatura as dificuldades dos enfermeiros da Atenção Básica ao prestar atendimento às crianças vítimas de violência sexual. **MÉTODO E MATERIAIS:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados do SCIELO e BVS no mês de agosto, de 2023, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Delitos Sexuais” e “Criança”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos que abordassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol com até 10 anos de publicação; como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados e literatura cinzenta. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que a maior dificuldade do profissional é a caracterização da violência sexual apenas a atos que englobem a penetração vaginal e/ou anal. Sendo que qualquer violência que atente contra o pudor e integridade física e mental da vítima deve se enquadrar nesse contexto. Esta dificuldade torna-se um problema de saúde pública por implicar em impactos ao longo da vida nas esferas fisiológicas e psicológicas, demandando atenção especializada e humanizada nos serviços de saúde. No entanto, a Atenção Básica deve ser local de escolha para assistência e acompanhamento de vítimas de abuso sexual infantil. **CONCLUSÃO:** Assim, a atuação da enfermagem é indispensável no acolhimento holístico à vítima de abuso sexual infantil, abordando a importância de assistência continuada e de educação em saúde preventiva. Promovendo informações, sanando dúvidas, levantando esclarecimentos sobre essa temática a toda população usuária do serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Delitos sexuais; Criança.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AUSÊNCIA DO PSICÓLOGO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO FILME “WIT - UMA LIÇÃO DE VIDA”: ONDE E COMO PODE OCORRER ESSA INSERÇÃO?

Victória Farias da Costa Perman Fernandes (victoriapfernandes@gmail.com) autora principal, Camila Domingos Mendonça, Débora Siqueira da Hora, Tailson Evangelista Mariano (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: No filme “Wit-Uma lição de vida”, a protagonista, Vivian é diagnosticada com câncer de ovário em estado avançado. Ao decorrer do filme, é possível observar a supremacia do fazer médico e a consequente instrumentalização do corpo da protagonista, ou seja, sua opinião nada valia no seu próprio tratamento, gerando nela sentimentos de vazio e solidão, pois não tinham ninguém para poder conversar sobre o que estava sentido. Notamos que esse sofrimento poderia ser amenizado com a presença de um psicólogo, que, no serviço psicológico ambulatorial, desempenha o propósito fundamental de avaliar o estado emocional dos pacientes; de esclarecer questionamentos acerca do diagnóstico e das instalações hospitalares; além de mitigar angústias e ansiedades decorrentes de fatores em seu tratamento. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é problematizar as repercussões da ausência de um psicólogo no tratamento oncológico, tomando como base trechos do filme já mencionado. **Método e materiais:** Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica, a fim de fundamentar as reflexões acerca do filme. **Resultados:** Os resultados apontam para uma relação estreita entre o estado emocional do sujeito e a evolução do seu quadro clínico, diferentemente do que é mostrado no filme, em que a protagonista “sofre” por não ter quem a escute. **Conclusão:** Na conclusão, indicamos a importância do acompanhamento psicológico, que pode auxiliar no enfrentamento da doença e desenvolvimento de dispositivos que contribuam positivamente no caminhar do tratamento e enfrentamento do câncer.

Palavras-chave: Filme; Psicologia; Câncer.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO E ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Sabrina Beatriz Sales Cavalcanti de Oliveira (sabrina.sales@ufpe.br), Maria Júlia Corrêa de Almeida, Victória de Fátima Aquilino Mota, Matheus Phellipe Santos Felix da Silva, Édla Édna da Silva (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço são tumores malignos que podem impactar diretamente no funcionamento do sistema estomatognático, gerando alterações de cunho fonoaudiológico que ainda encontram-se pouco descritas. **Objetivo:** Investigar o quantitativo de produções científicas cuja abordagem do câncer de cabeça e pescoço envolve as alterações fonoaudiológicas consecutivas. **Método e materiais:** Estudo de revisão bibliométrica, realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: BVS, PubMed, Scielo, LILACS e periódico CAPES, utilizando o período de referência dos últimos cinco anos. Para as buscas dentro das bases foram utilizados os descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cabeça e Pescoço”, “Câncer” e “Fonoaudiologia” no qual foram cruzados por meio do operador booleano “And”. **Resultados:** Foram coletados nas buscas 2858 artigos, sendo 66 da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 51 na Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), 2610 da PubMed e 113 no Periódico CAPES. Depois da análise de títulos e resumos, restaram apenas 408 artigos, em seguida a exclusão dos materiais duplicados. Entretanto, após aplicação dos critérios de inclusão e, posteriormente, os de exclusão, restaram apenas 16 publicações, no qual apresentam as alterações fonoaudiológicas evidenciadas no câncer de cabeça e pescoço. **Conclusão:** Percebe-se uma quantidade restrita de publicações que apresentem o câncer de cabeça e pescoço, bem como as respectivas alterações fonoaudiológicas. Com isso, nota-se a importância da continuidade dos estudos na área oncológica para maior descrições de tais alterações.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Cabeça e Pescoço; Câncer.

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE MAMA E AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Thaís Andrade dos Santos¹, Dayane Lins da Silva², Gleicyane de Freitas Queiroz³, Falciale Pereira da Silva.

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Universitário Maurício de Nassau , 2023

Introdução: O câncer de mama é uma doença complexa que afeta principalmente as mulheres, mas também pode ocorrer em homens. A detecção precoce é fundamental para que o tratamento seja eficaz e o paciente possua melhores resultados. Nos últimos anos, houve avanços significativos no diagnóstico por imagem, contribuindo para uma detecção mais precisa e personalizada. **Objetivo:** Analisar os avanços no diagnóstico por imagem em pacientes com câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da Biblioteca Virtual de Saúde, SCIELO e LILACS através dos descritores: "Câncer de mama", "Diagnóstico por imagem" e "Prevenção de Doenças" em busca booleana através da ferramenta "and". Como critérios de inclusão artigos originais que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, entre 2018 e 2023 e foram excluídos estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados:** Esses avanços trouxeram inúmeros benefícios significativos, como, a detecção precoce, permitindo detectar lesões mamárias em estágio inicial. As tecnologias de imagem avançadas como a Ressonância Magnética (MR) mamária, oferecem imagens detalhadas, permitindo avaliar a extensão do tumor, sendo fundamental para o planejamento do tratamento. A utilização de ultrassonografia e RM mamária para guiar biópsias permite uma abordagem mais precisa, minimizando a necessidade de biópsias invasivas em casos benignos, reduzindo o desconforto e os riscos associados a esses procedimentos. **Conclusão:** O diagnóstico por imagem tem um papel importante na gestão completa do câncer de mama, desde a identificação inicial até o tratamento contínuo e o monitoramento pós-tratamento. A evolução das técnicas de diagnósticos por imagens oferecem ferramentas cada vez mais precisas, aumentando as chances de detecção precoce e, conseqüentemente, melhorando as perspectivas de tratamento e contribuindo para um melhor desfecho aos pacientes com câncer de mama.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Diagnóstico por imagem; Prevenção de Doenças.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA MAMÁRIO BILATERAL SINCRÔNICO: UM RELATO DE CASO RARO

Vitória Luiza Patrício de Andrade (vitoriaandrad220800@gmail.com) autor principal, Beatriz Barbosa Neves Vale, Mariana Revorêdo de Almeida Leal, Regina Coeli Santos Queiroz, Vitória Karoline Lins Chaves, Gabriela Calado Silva (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco-PE

Introdução: O carcinoma mamário bilateral sincrônico (CMBS) é caracterizado pelo diagnóstico de dois tumores primários simultâneos, em sítios distintos, que não apresentam correlação metastática, num intervalo de até 6 meses, situação rara de ocorrer, diferentemente do metacrônico. Para ser identificado como CMBS, os tumores devem apresentar características histopatológicas diferentes. **Objetivo:** Relatar um caso raro de uma paciente com CMBS com características biológicas distintas. **Método e materiais:** O presente estudo refere-se a um caso raro relatado no Hospital do Câncer de Pernambuco. Para aprofundamento literário foi utilizado a base de dados PUBMED, a partir dos DeCS “Carcinoma Ductal” e “Mama” considerando 5 artigos como aparatos teóricos. **Resultados:** Mulher, 71 anos, apresentou queixa inicial de nodulação na mama direita. Ao exame físico palpou-se na mama direita um nódulo em quadrantes inferiores-apresentando, em USG, cerca de 4-5cm-, e axila direita com linfonodo palpável. Durante a investigação inicial, a paciente evoluiu com aparecimento de nodulação em mama esquerda e em axila esquerda com linfonodo palpável. Diagnosticada com carcinoma mucinoso com padrão imunocitoquímico (IHQ) RH+/HER 2 negativo em mama direita e na mama esquerda, apresenta carcinoma ductal in situ (CDIS) e IHQ concluiu padrão RH+/HER 2 NEG/KI65 5%. Confirmando a diferenciação histopatológica que define o CMBS. **Conclusão:** Este caso destaca a importância do rastreio antes e depois do diagnóstico. Tal relato foi confirmado por meio da investigação na mama contralateral em uma paciente com neoplasia mamária previamente constatada. A paciente foi submetida a mastectomia bilateral.

Palavras-chave: Tumor mamário; Carcinoma; Caso real

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COLANGIOCARCINOMA EM PACIENTE CURADO DE HEPATITE C

Edylla Barbosa Lins Aroucha (dyllaaroucha2016@gmail.com) (autor principal); David Arruda Tavares de Queiro Marques (coautor); Leila Beltrão Pereira (coautor); Carla Limeira Barreto (coautor); France Anne Reinaldo Maia (coautor); Cristiana de Lima Tavares (orientador).

UNINASSAU-PE, Recife-PE

Introdução: Colangiocarcinoma (CCA) é um tumor maligno originário das células epiteliais dos canais biliares. Normalmente ocorre em estado avançado, com expectativa de vida menor que 6-12 meses. **Objetivo:** Elucidar, através de estudo de caso as principais alterações do CCA. **Método e Materiais:** Análise de um estudo de caso do tipo descritivo. Obtida a assinatura do Termo de Consentimento pelos familiares do paciente e registros do prontuário. **Resultados:** J.A.T, masculino, 78 anos, cirrótico por Hepatite viral C, tratamento 1995 a 1996, carga viral indetectável. Em 2021, diagnosticada cirrose CHILD A6, MELD 11 e tumoração extensa em fígado e vias biliares sugestiva de CCA. Histopatologia: adenocarcinoma inconclusivo quanto ao sítio primário. Imunohistoquímica inconclusiva para o trato biliopancreático e estômago. Ressonância Magnética :sinais de hepatopatia crônica.+ processo expansivo sólido infiltrativo em segmentos VIII/IV, de 9,1 x 8,4 cm, dilatação de vias biliares intra-hepáticas, esplenomegalia de 14,9cm. Endoscopia: varizes de esôfago de fino e médio calibre, gastropatia hipertensiva portal intensa e gastrite micronodular antral. Biópsia gástrica negativa para câncer e *H. pylori* positivo. HBsAg e Anti-HBc total negativos, anti-HCV positivo, Ca19-9: 773 ; AFP: 3,7. Em abril de 2021, avaliação geriátrica com a escala G8 modificada, cujo ponto de corte é 14, paciente obteve 17. Iniciada quimioterapia. Houve remissão parcial e doença estabilizada por 10 meses. Óbito em abril de 2022. **Conclusão:** Paciente com Colangiocarcinoma, submetido a avaliação geriátrica, e quimioterapia paliativa, possibilitando sobrevida e qualidade de vida por 10 meses, ultrapassando a média de 6 meses esperada.

Palavras chave: Colangiocarcinoma; Tumor maligno e Avaliação geriátrica.

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Heloíse Gabriella Queiroz Moura (heloisegabriella@hotmail.com) autora principal, Klyvia Renaly Brayner de Sá, Laíla Caroline Duarte Nascimento, Larissa Cândida Pereira Guedes, José Robson da Silva Filho (orientador)

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

Introdução: O câncer de pele não melanoma é o mais comum no Brasil. A cirurgia micrográfica de Mohs é considerada padrão ouro no tratamento desses tumores. O reconhecimento das complicações possíveis dessa técnica é fundamental para o manejo correto pós operatório dos pacientes. **Objetivo:** Identificar e analisar produções científicas sobre eventuais complicações relacionadas à cirurgia de Mohs. **Método e Materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. No total, foram identificadas 181 publicações, com os descritores “Mohs” e “complicações”. Após avaliação metodológica, 17 publicações entre 2018 e 2023 em português, espanhol e inglês foram incluídas. **Resultados:** A análise dos estudos evidencia que a cirurgia de Mohs não apresenta complicações pós cirúrgicas além de dor e hematoma local em pacientes sem comorbidades e sem uso contínuo de medicamentos. Em pacientes imunossuprimidos, a principal complicação observada foi infecção de sítio cirúrgico e deiscência com uma taxa de complicação geral de 5,4%. A queixa de sangramento foi comum em pacientes que fizeram colocação de retalho no nariz. Apenas 1 paciente portador de fibrilação atrial apresentou ataque isquêmico transitório no pós operatório de 30 dias. Não houve mortes registradas por complicações da cirurgia. **Conclusão:** A cirurgia de Mohs apresenta maior índice de cura com preservação máxima de tecido saudável, de modo que garante melhor resultado estético associado a menores taxas de complicação em comparação a outras técnicas.

Palavras-Chave: Câncer de Pele; Cirurgia Micrográfica de Mohs; Complicações.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CORRELAÇÃO ENTRE A PENECTOMIA PÓS CÂNCER PENIANO E O DIAGNÓSTICO TARDIO: REVISÃO DA LITERATURA

Sara Raquel Ataíde de Oliveira (saraoliveira.ataide99@gmail.com) autor principal, Yasmin Gabrielle Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque, Elizabeth Costa Ferreira de Sousa, Cristiana de Lima Tavares (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau - Campus Boa Viagem, Recife-PE

Introdução: O câncer de pênis representa 2% dos cânceres que atingem os homens no Brasil. Embora infrequente, este apresenta-se de forma agressiva, através de alterações na coloração da glândula e lesões, bem como em forma de úlcera persistente ou tumoração local. Outrossim, o seu prognóstico é associado ao estágio e ao grau de diferenciação tumoral, impactando no tratamento. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a necessidade de realização da penectomia em pacientes oncológicos com o atraso no diagnóstico de câncer peniano. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, cuja fundamentação teórica baseou-se nos artigos científicos disponíveis em inglês e português na base de dados *PubMed*, tendo como período de publicação entre os anos de 2017 e 2022. **Resultados:** A literatura aponta que os pacientes diagnosticados precocemente com câncer peniano foram menos submetidos a penectomia, tendo melhor prognóstico. Isso ocorre porque o tratamento para Câncer de Pênis pode ser por exérese, radioterapia ou quimioterapia, sendo os dois últimos destinados aos estágios iniciais. Os indivíduos que tiveram o intervalo maior que sete meses entre sintomatologia inicial e diagnóstico foram, predominantemente, submetidos a penectomia com linfadenectomia total. **Conclusão:** A virilidade masculina está relacionada culturalmente à ereção peniana e ao tamanho do órgão reprodutor. A penectomia institui uma sensação de impotência, acentuando problemas nas esferas biopsicossociais. Destarte, é de suma importância promover o autoconhecimento do corpo e higiene adequada do pênis, bem como estimular a procura de serviços de saúde, a fim de manter a qualidade de vida do homem.

Palavras-chave: Neoplasias Penianas; Diagnóstico precoce; Cirurgia.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO ADENOCARCINOMA DE CÓLON: ANÁLISE DOS MARCADORES GENÉTICOS

Heloísa Monteiro Lúcio Alves Perez (heloisa_1monteiro@hotmail.com) autor principal, Ingrid Macario Lins Evangelista, Marlon Cavalcanti Freire Teixeira, Yuri Rodriguez Arraes de Alencar Pinheiro, Renata Cristina Valença Fraga (orientador)

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é a terceira neoplasia maligna mais comumente diagnosticada e a segunda causa de mortes por câncer em todo o mundo, sendo o adenocarcinoma de cólon (ADCO) o tipo mais frequente. A escassez de diagnóstico precoce dá-se pela triagem inacessível e falta de recursos. **OBJETIVO:** Analisar os marcadores genéticos que possibilitam o diagnóstico precoce do adenocarcinoma de cólon. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa a qual contou com a biblioteca virtual SciELO e com as bases de dados MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores “adenocarcinoma de cólon” e “marcadores genéticos”. Foram encontrados 345 artigos e 26 foram utilizados após a aplicação de filtros. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, idioma inglês, português ou espanhol e publicação nos últimos cinco anos. O critério de exclusão foram artigos que não responderam à pergunta “Quais marcadores genéticos do adenocarcinoma de cólon possibilitam o diagnóstico precoce?”. **RESULTADOS:** O achado de metilação aberrante do DNA em tecidos e fluidos corporais demonstrou acelerar o diagnóstico de adenocarcinoma do cólon em estágio inicial. A partir da identificação de 11 genes em 13 loci CpG, foram selecionados 5 genes com alta sensibilidade e especificidade para detecção de ADCO: TMEFF2, ZNF671, AKR1B1, MAL e COL6A2. Ainda, outros estudos selecionaram regiões CpG alvo com evidente potencial de diagnóstico precoce do câncer: PAX8, RASSF1 e SFRP2. **CONCLUSÃO:** Assim, constata-se a importância da análise dos marcadores genéticos para diagnosticar ADCO em estágios iniciais e, desse modo, propiciar tratamentos eficazes e menos extensos.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma de Cólon; Diagnóstico; Marcadores Genéticos.

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DRENAGEM LINFÁTICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Theó Kitsos Pontes dos Santos (theokitsos170285@gmail.com) autor principal; Larissa Silva de Albuquerque; Luiz Guilherme Soares Diniz de Queiroz Teles; Pedro Vinícius Nunes Ferreira; Rayanna Cecília Freire de Moraes Santos; Maria Cristina damascena dos Passos Souza (Orientadora).

Faculdade Maurício de Nassau- UNINASSAU, Olinda- PE

Introdução: Câncer de mama é uma patologia resultante da proliferação desorganizada de células anômalas com capacidade de invadir outros órgãos. Nesse contexto, a formação de uma equipe multidisciplinar é crucial para a recuperação, especialmente durante o período pós-cirúrgico. Diante disso, emerge a relevância da Drenagem Linfática Manual (DLM) como uma intervenção benéfica nessa trajetória terapêutica. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito realizar uma revisão direcionada na eficácia da DLM no contexto imediatamente subsequente à cirurgia em mulheres submetidas à mastectomia. **Métodos e Materiais:** O método adotado consiste em uma análise bibliográfica com pesquisas realizadas nas bases de dados Scielo. Então, os critérios de seleção foram artigos diretamente relacionados ao tema proposto, incluindo artigos científicos e revisões de literatura. **Resultados:** A análise dos resultados destaca o papel da DLM no suporte às pacientes de câncer de mama durante o período pós-cirúrgico imediato. A técnica busca restabelecer o fluxo linfático normal, visando prevenir o desenvolvimento do linfedema – um acúmulo anormal de fluido nos tecidos devido à limitação do sistema linfático em retornar a linfa à sua origem. Assim, a DLM proporciona alívio às sensações desconfortáveis, contribuindo para a diminuição de hematomas. **Conclusão:** A DLM apresenta-se como uma abordagem eficaz e recomendada para a fase logo após a intervenção cirúrgica. Além de favorecer a cicatrização, a técnica foca na redução de edemas e mitigação de dores, culminando na atenuação de hematomas e, por conseguinte, conferindo ganhos imediatos ao bem-estar da paciente.

Palavras-Chave: Pós-operatório; DLM; Mastectomia.

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRATÉGIAS DIETÉTICAS PARA O MANEJO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

Lucas Araújo Simões de Melo (lasdm@hotmail.com), Robson Raion de Vasconcelos Alves (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) é uma das doenças hepáticas mais prevalentes no mundo, em torno de 20 a 30%. É representada por uma condição clínica caracterizada pelo acúmulo intracelular de gordura no fígado, desvinculada do consumo alcoólico e diretamente relacionada a obesidade e a resistência à insulina. O tratamento dietético é um fator fundamental para não desencadear uma progressão da patologia. **Objetivo:** Analisar e comparar o resultado de dietas com baixo teor de gordura e dietas com baixo teor de carboidrato em pacientes com DHGNA. **Método:** Dados retirados de uma revisão sistemática que inclui 15 estudos de ensaios clínicos, onde os pacientes foram randomizados submetidos a dietas hipocalóricas com baixo teor de gordura ou de carboidrato. **Resultados:** Foi constatado que todas as intervenções dietéticas de restrição calórica conferiram benefícios significativos na redução do peso, do teor de gordura hepática e nas enzimas em pacientes com DHGNA. Embora não tenha havido um resultado predominante em relação ao tipo de dieta adotada, observou-se que as dietas com baixo teor de gordura parecem apresentar um sucesso superior na diminuição dos níveis de transaminases. A aderência do paciente à dieta é de suma importância, especialmente considerando a possibilidade natural de perda de apetite. Através dessa revisão, é possível proporcionar tranquilidade e evitar alterações drásticas nos hábitos alimentares do paciente devido à patologia, assegurando, assim, uma melhor qualidade de vida.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTUDO PRELIMINAR DA ATIVIDADE ANTITUMORAL EM SARCOMA 180 COM DERIVADOS DE FTALIMIDAS

Helena Pôrto de Assis (helenaportoassis@gmail.com) autora principal, Ana Lúcia Azevedo de Barros Correia, Ivone Antônia de Souza, Vera Lúcia de Menezes Lima, Shalom Pôrto de Oliveira Assis (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE
Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: Para a Medicina moderna o câncer ainda é visto como um grande desafio, causando milhares de mortes e graves complicações de saúde. Assim, é fundamental a pesquisa e o estudo de novos compostos com propriedades antitumorais. Nesse sentido, as ftalimidas são imidas cíclicas, que apresentam diversas propriedades biológicas, incluindo a antitumoral. **Objetivo:** Avaliar a atividade antitumoral de derivados de ftalimidas em tumor sólido experimental (Sarcoma 180). **Método e materiais:** Neste trabalho foram sintetizados três compostos derivados de ftalimidas. Para avaliação da atividade antitumoral foram selecionados 25 camundongos albinos suíços machos, para o modelo de tumor experimental do Sarcoma 180; divididos em 5 grupos (grupo 1: carboximetilcelulose 1%; grupo 2: *orto*-Cl-fenil ftalimida; grupo 3: *meta*-Cl-fenil ftalimida; grupo 4: *para*-Cl-fenil ftalimida e grupo 5: etopósido). Todas as drogas foram suspensas em solução de carboximetilcelulose 1% com água deionizada e administradas via intraperitoneal (200 mg/Kg/dia), durante 8 dias. O tumor foi implantado em região axilar direita, através de injeção subcutânea. A inibição tumoral foi determinada a partir do peso médio dos tumores dos animais tratados em relação ao grupo controle. **Resultados:** Observamos que todos os derivados de ftalimidas reduziram o tumor experimental de forma significativa ($p < 0,05$), quando comparado ao grupo controle negativo. Destacamos o *para*-Cl-fenil ftalimida, no modelo do Sarcoma 180, pois a redução tumoral foi de 67,5%, sendo maior, que a redução do controle positivo (62,5%). **Conclusão:** Diante das evidências apresentadas, observamos que os derivados de ftalimidas são promissores como agentes antitumorais, merecendo aprofundamento como alternativa terapêutica no futuro.

Palavras-Chave: Ftalimidas; Sarcoma-180; Atividade Antitumoral.

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EXPLORANDO DESAFIOS E AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA

Dayane Lins da Silva¹, Thaís Andrade dos Santos², Gleicyane de Freitas Queiroz³, Falciale Pereira da Silva.

Centro Universitário Maurício de Nassau, Universidade Federal de Pernambuco, 2023.

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias mais prevalentes entre os homens em todo o mundo, representando um desafio significativo para a saúde pública. Diante da sua incidência e complexidade, a pesquisa científica tem se dedicado a compreender os aspectos fundamentais desse tipo de câncer, buscando desenvolver estratégias mais eficazes para o diagnóstico precoce e tratamento assertivo. **Objetivo:** Explorar os avanços e enfrentar os desafios associados ao câncer de próstata, oferecendo uma análise detalhada das abordagens científicas que estão moldando o cenário atual da sua investigação e manejo clínico. **Método e materiais:** Para atingir esses objetivos, uma revisão da literatura será realizada, abrangendo estudos científicos relevantes publicados nos últimos cinco anos. Bases de dados médicas, como PubMed, Scielo e Scopus, serão utilizadas para identificar artigos que abordam desafios e avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata. A seleção dos estudos será baseada em critérios de inclusão e exclusão bem definidos, priorizando pesquisas com rigor metodológico. **Resultados:** Os resultados obtidos a partir da análise da literatura científica revelam que o diagnóstico precoce do câncer de próstata ainda é um desafio significativo devido à falta de biomarcadores específicos e métodos de triagem confiáveis. No entanto, avanços na área de imagem, como a ressonância magnética multiparamétrica, têm demonstrado promessa na detecção precoce e localização precisa das lesões. Além disso, terapias mais direcionadas e personalizadas têm surgido como alternativas aos tratamentos convencionais, contribuindo para melhores taxas de sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A análise dos desafios e avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata reforça a importância da pesquisa contínua nessa área. Avanços tecnológicos e científicos têm proporcionado melhorias significativas na detecção precoce e nas opções terapêuticas disponíveis. No entanto, desafios persistentes, como a seleção do tratamento mais adequado para cada paciente e a minimização de efeitos colaterais, continuam a ser pontos cruciais a serem abordados. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e pacientes é fundamental para impulsionar ainda mais os avanços e melhorar os resultados para aqueles afetados por essa doença.

Palavras-Chave: Câncer de próstata; Tratamento; Diagnóstico.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES LIMITADORES DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA O RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM PERNAMBUCO

Ana Carolina Tavares Cavalcanti (anacaroltavares890@gmail.com) autor principal, Paula Vitória Tabosa de Lima, Isabelly Costa de Lima, Marianna Urquiza Sève de Abreu e Lima (orientador)

Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE

Introdução: No Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres, sendo Pernambuco o estado com a 2ª maior incidência. Assim, mesmo com inúmeras medidas de controle e prevenção, o CCU segue sendo um problema de saúde pública. A COVID-19 trouxe várias repercussões à saúde da população e ao acesso ao serviço especializado, onde foram priorizados serviços de urgência e emergência. Houve decréscimo da oferta de consultas de rotina e exames de rastreio para variadas enfermidades, incluindo o CCU. **Objetivo:** Analisar como a pandemia da COVID-19 afetou o rastreio do CCU no Estado de Pernambuco. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, transversal, com abordagem quantitativa a partir de dados coletados de Pernambuco através do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no período de 2019 a 2021. **Resultados:** Observou-se uma redução (38,81%) dos exames citológicos entre os anos de 2019 e 2020, paralelamente a um aumento (59,24%) com relação aos anos de 2020 a 2021. Houve redução (41,61%) dos exames histopatológicos entre os anos de 2019 e 2020, entretanto, nos anos 2020 e 2021 os dados foram semelhantes. **Conclusão:** Evidenciou-se nítido impacto da pandemia nos exames citológicos e histopatológicos, apesar do compensamento no ano de 2021. Assim, é importante investir em estratégias para aumentar a adesão ao rastreamento do CCU.

Palavras-Chave: Câncer do colo do útero; COVID-19; Rastreamento.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO EMOCIONAL E SINTOMAS PSICOLÓGICOS EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA

Rylia Pereira Rodrigues (ryliapereira@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Alves Cavalcante, Ana Carolina de Oliveira Câmara, Emilly Carlyne Alexandre dos Santos, Albert Eduardo Silva Martins (orientador)

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia mais frequente no mundo, e um dos mais incidentes no Brasil. O impacto do diagnóstico e alguns efeitos secundários dos tratamentos trazem intervenções psicológicas negativas para as pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a influência do fator psicológico em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa a qual contou com a biblioteca virtual SciELO e com as bases de dados MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores “Câncer De Mama” e “Bem-Estar Psicológico”. Foram encontrados 88 artigos e 12 foram utilizados após aplicação de filtros. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, idioma inglês, português ou espanhol e publicação nos últimos cinco anos. O critério de exclusão foram artigos que não responderam à pergunta “Como o fator psicológico influencia mulheres diagnosticadas com câncer de mama?” **RESULTADOS:** A mama é um órgão relacionado à feminilidade e autoestima da mulher, além de exercer papel crucial na amamentação. O impacto do diagnóstico do câncer de mama, associado muitas vezes à informação excessiva e a fatores externos alteram significativamente o bem-estar e a qualidade de vida da mulher, podendo causar ansiedade, insegurança, depressão, isolamento social, entre outros. A quimioterapia e a mastectomia, como principais tratamentos, também são colaboradores desse prejuízo psicológico. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância de um suporte psicossocial que atenda as pacientes desde o diagnóstico até a reabilitação, tendo em vista o processo de adoecimento e todos os seus adventos, promovendo autoconfiança e resiliência.

Palavras-Chave: Neoplasia mamária; Psico-oncologia; Saúde mental.

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS DA NEFRECTOMIA EM PACIENTES TRATADOS POR TUMOR DE WILMS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariane Barboza Soares (marianeboares29@gmail.com) autora principal, Ana Beatriz Tavares Cruz de Albuquerque, Bruna Miranda Barbosa, Fernanda Maria Fernandes de Carvalho, Ana Katarina Gonçalves Siqueira, José Robson da Silva Filho (orientador)
Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

Introdução: O tumor de Wilms é a neoplasia maligna abdominal mais comum na infância. Crianças com tumor de Wilms unilateral tratadas mediante nefrectomia, quimioterapia e/ou radioterapia apresentam altas taxas de sobrevida. O reconhecimento dos impactos na saúde da criança oriundos do tratamento desse tumor é fundamental para prevenir complicações. **Objetivo:** Identificar e analisar produções científicas sobre alterações sistêmicas enfrentadas pelos sobreviventes tratados do tumor de Wilms. **Método e Materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa nos portais de pesquisa em saúde “PubMed” e “Biblioteca Virtual em Saúde”, com a pergunta de pesquisa: Quais as repercussões na saúde de um paciente sobrevivente ao tumor de Wilms? Um total de 29 publicações entre 2018 a 2023 foram identificadas com os descritores “tumor de Wilms” e “infância”, em inglês, português e espanhol. **Resultados:** Foi observado curva pressórica anômala em 76% dos pacientes submetidos à nefrectomia, entretanto, poucos necessitam utilizar medicação anti-hipertensiva. Os estudos também evidenciaram a presença de fator de crescimento epidérmico anormal e hipertrofia compensatória do rim contralateral em aproximadamente 80% dos pacientes. A presença de microalbuminúria é rara, assim como alterações da molécula-1 e interleucina-18. Em nenhum dos pacientes foi observado hipertrofia ventricular esquerda ou doença renal terminal. **Conclusão: Em sobreviventes de Tumor de Wilms que passaram por nefrectomia unilateral, é necessário monitoramento periódico a longo prazo a fim de identificar risco de insuficiência renal, bem como a necessidade de controle da pressão arterial.**

Palavras-Chave: Tumor de Wilms; Infância; Nefrectomia.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER (I CBMC)

LEUCEMIAS AGUDAS NA INFÂNCIA E SEUS FATORES DE RISCO

Brunna Nayade da Silva Almeida (brunnanayade@hotmail.com) autora principal, Amanda Cabral Arruda, Bárbara Fernanda Rocha Leal, Beatriz Azevedo Bérghamo Barrêto, Suzanne Mayara da Silva Almeida (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: As leucemias agudas são neoplasias resultantes da substituição das células da medula óssea. Constituem a neoplasia mais frequente na infância e classificadas em leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia mielóide aguda (LMA), com predominância da LLA em cerca de 75% dos casos, sendo mais comum nos caucasianos do sexo masculino com idade inferior a 15 anos. **Objetivo:** O intuito desse estudo é avaliar características e fatores de risco das leucemias agudas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em análise de artigos publicados. **Resultado:** Através de artigos analisados, pôde-se observar que os fatores de risco vêm sendo estudados e, para LLA a exposição materna à tintas capilares, peso da criança ao nascimento acima de 4kg, alguns fatores perinatais como idade materna acima de 35 anos, anomalias congênitas, APGAR, tipo de parto e idade gestacional, além de infecções, que influenciam as mutações. Em relação a LMA, os fatores de risco conhecidos são exposição à produtos tóxicos, radiações, doenças hematológicas como mielodisplasia e mielofibrose, assim como anemia de Fanconi, uma doença rara. **Conclusão:** Baseado no estudo, é visto que alguns fatores de risco são possíveis de evitar, como a exposição da genitora à tintas capilares, mas outros não são possíveis, pois está além do controle humano.

Palavras-chave: Leucemias agudas; Infância; Fatores de risco.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MARCADOR N-MYC NO NEUROBLASTOMA: UMA ANÁLISE DE SUA INFLUÊNCIA NO PROGNÓSTICO

Ana Carolina de Oliveira Câmara (carol-oliver10@hotmail.com) autor principal, Ingrid Macario Lins Evangelista, Marlon Cavalcanti Freire Teixeira, Rylia Pereira Rodrigues, Yuri Rodriguez Arraes de Alencar Pinheiro, Albert Eduardo Silva Martins (orientador)

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

INTRODUÇÃO: O neuroblastoma é um tumor heterogêneo que surge das células progenitoras da crista neural e representa o tumor sólido extracraniano mais comum no câncer pediátrico possuindo a amplificação N-myc como principal fator prognóstico. **OBJETIVO:** Analisar como a amplificação do marcador N-myc influencia para o prognóstico de neuroblastoma. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa a qual contou com a biblioteca virtual SciELO e com as bases de dados MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores “Neuroblastoma”, “Genética” e “Prognóstico”. Foram encontrados 256 artigos e 20 foram utilizados após a aplicação de filtros. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, idioma inglês, português ou espanhol e publicação nos últimos cinco anos. O critério de exclusão foi artigos que não responderam à pergunta “Como a amplificação do marcador N-myc influencia no prognóstico de neuroblastoma ?” **RESULTADOS:** O marcador N-myc pertence à família N-myc de oncogenes, sendo a alta expressão de RNA de N-myc associada à sua amplificação, frequentemente encontrado em neuroblastomas. O gene N-myc regula o crescimento, a proliferação e a apoptose celular, portanto, quando mutado, o oncogene N-myc pode tornar as células normais em cancerígenas, conferindo um mau prognóstico. **CONCLUSÃO:** Neuroblastoma é o principal tumor sólido extracraniano em crianças. Cerca de 25% desses tumores exibem amplificação significativa do gene N-myc, indicando um fator prognóstico adverso crucial associado a um estágio crítico da doença.

Palavras-Chave: Neoplasia; Mutação; Infância.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ONCOLOGIA

Camila Domingos Mendonça (miladomingos81@gmail.com) autora principal, Paula de Assis Ramos, Victória Farias da Costa Perman Fernandes, Ximene Simplício de Oliveira da Cunha, Tailson Evangelista Mariano (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: O câncer é uma doença que avança silenciosamente e na medida que progride, a solidão e o isolamento estão presentes; o que pode trazer prejuízos à saúde mental do sujeito, por não haver a estimulação necessária. Por outro lado, temos as mídias sociais, potentes ferramentas para promoção de saúde, pois conseguem integrar diversas pessoas e lugares, sendo assim, poderia ser uma ótima saída para o isolamento do sujeito acometido pelo câncer, porém como seriam utilizadas na oncologia? **Objetivo:** Diante desse questionamento, vimos a necessidade de tentar respondê-lo, tomando como objetivo para nosso estudo, analisar as contribuições das mídias na promoção de saúde em oncologia. **Método e materiais:** Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica, a fim de reunir artigos que trouxessem os benefícios das mídias para o sujeito oncológico. **Resultados:** Os resultados apontam que as mídias sociais contribuem para a disseminação de conhecimento, possibilitam a troca de experiência, por meio de relatos, e a globalização de informações em tempo real, permitindo que diferentes pessoas possam interagir e aprender de modo acessível sobre o câncer. **Conclusão:** Na conclusão trouxemos a importância da utilização das mídias na oncologia como meio de promoção de saúde, de aquisição de novos conhecimentos e de elaboração de estratégias para o enfrentamento do câncer.

Palavras-chave: Câncer; Mídias sociais; Saúde.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MOSAICISMO NA SÍNDROME DE TURNER E AS IMPLICAÇÕES ACERCA DO GONADOBLASTOMA

Higor de Oliveira Suassuna (higsuassuna@outlook.com) autor principal, Fernanda Imperiano Macêdo de Lima, Jayne Silva de Mesquita, Renato José Santos (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A síndrome de Turner (ST) é uma das cromossomopatias mais comuns do mundo, acometendo cerca de 1 a cada 2000-3000 meninas nascidas vivas. Tal síndrome apresenta inúmeros genótipos, sendo alguns de caráter maligno, muitas vezes necessitando de abordagem profilática no que se refere a tumores germinativos. **Objetivo:** Analisar as implicações do mosaicismos no cariótipo das pacientes com diagnóstico de ST e sua evolução para gonadoblastoma, perpassando a abordagem terapêutica. **Método e materiais:** Caracterizou-se por um levantamento em periódicos indexados nos bancos de dados PUBMED/MEDLINE, LILACS e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** As alterações disgenéticas da gônada nas pacientes com síndrome de Turner, referente aos cariótipos 45,X/46,XY podem ser visualizadas a partir de estudo citogenético, estando altamente associado ao gonadoblastoma, um tumor de células germinativas. Este achado requer antecipação em seu diagnóstico, pois o tumor pré maligno, em 50% dos casos pode evoluir para tumores invasivos, como o disgerminoma, teratoma e outros. A abordagem preconizada de gonadectomia profilática, encontra imbróglis para alguns estudiosos, principalmente, quando feita após 30 anos quando o risco de malignidade é reduzido, porém a necessidade de um cuidado multidisciplinar mantém-se imperiosa. **Conclusão:** A presença do material correspondente ao cromossomo Y implica na gonadectomia precoce, visando diminuir o risco de evolução maligna que acomete em média 12% da população-alvo.

Palavras-Chave: Síndrome de Turner; Gonadoblastoma; Cariótipo.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MUSICOTERAPIA DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dinarthe Dantas da Fonseca Júnior (dinarthejr@gmail.com) autor principal, Aline Laurindo dos Santos, Mariza Torres Rodrigues, Jaciene Guedes da Silva (Orientador)

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

Introdução: Desde 2022, o Instituto Nacional do Câncer propõe a utilização da musicoterapia associada ao tratamento oncológico. A medida está em sintonia com a Política Nacional de Humanização, que visa promover inovações nos modos de fazer saúde investindo em espaços acolhedores e confortáveis. A quimioterapia é geralmente administrada em ciclos, em regime hospitalar ou ambulatorial, com sessões que duram de uma a várias horas, durante as quais se pode ouvir músicas. **Objetivos:** Revisar os estudos sobre musicoterapia durante a quimioterapia. **Método e materiais:** O levantamento de dados estruturou-se a partir de dez publicações encontradas na internet, com pesquisas nos últimos cinco anos, que abordaram a musicoterapia no tratamento oncológico. **Resultados:** A revisão foi do tipo narrativa, sem critérios sistemáticos. Um trabalho foi realizado por psicólogos, um por profissionais de reabilitação, um por acadêmicos de medicina, dois por músicos e cinco por enfermeiros. Apenas dois trabalhos fizeram referência à utilização da música especificamente durante às sessões de quimioterapia. **Conclusão:** Profissionais de saúde, pacientes e familiares reconheceram a utilização da música como instrumento valioso em todos os momentos do tratamento oncológico, e não unicamente durante às sessões de quimioterapia. São poucos os musicoterapeutas voltados para essa intervenção. Os profissionais de enfermagem, embora não especializados em musicoterapia, se mostraram mais disponíveis em proporcionar esse tipo de prática. Ouvir música proporcionou aos pacientes esquecimento momentâneo de seu adoecimento. A musicoterapia é uma estratégia simples e barata que pode melhorar a experiência do paciente com seu tratamento e humaniza as relações no ambiente de cuidado.

Palavras-Chaves: musicoterapia; oncologia; quimioterapia

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O AUTOTRANSPLANTE NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Heloíse Gabriella Queiroz Moura (heloisegabriella@hotmail.com) autora principal, Vinicius César Penha da Cunha, Amanda Maria Correia Queiroz, Mylena Carvalho Mendonça, Maria Allice Vieira Monteiro, José Robson da Silva Filho (orientador)
Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

Introdução: O autotransplante pulmonar é um método em crescimento no mundo e que chegou ao Brasil em 2023. Devido ao fato do câncer de pulmão configurar-se como importante causa de mortalidade no país, faz-se necessário conhecer mais sobre essa técnica cirúrgica no tratamento da neoplasia maligna pulmonar. **Objetivo:** Identificar e analisar produções acerca do autotransplante como alternativa no tratamento do câncer de pulmão. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas plataformas Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Foram analisadas 20 produções publicadas entre 2018 e 2023, em português e inglês. Os descritores utilizados foram “câncer de pulmão” e “autotransplante”. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o autotransplante pulmonar tem sido utilizado como alternativa à pneumonectomia em pacientes com câncer de pulmão de não pequenas células, principalmente em tumores avançados e localizados centralmente. A técnica tem se mostrado eficaz e não apresenta custo extra, o tempo de procedimento é levemente superior dada a necessidade de perfusão do órgão. Não foram registradas rejeições do aloenxerto. Não foram observadas complicações pós-operatórias importantes. Apenas um paciente registrou estenose leve de anastomose brônquica. Os pacientes não apresentaram recorrência da doença nem sintomas respiratórios. **Conclusão:** O autotransplante pulmonar desponta como opção promissora no tratamento do câncer de pulmão. São necessários novos estudos a fim de explorar o potencial dessa técnica para além dos tumores pulmonares de células escamosas, assim como criar protocolos de indicação formal desse método de tratamento.

Palavras-Chave: Câncer de pulmão; Autotransplante; Transplante de pulmão.

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS EFEITOS ADVERSOS DO PACLITAXEL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Vinícius Victor da Silva Morais¹ (moraesvinicius055@gmail.com) autor principal, Vinicius César Penha da Cunha¹, Thiago Augusto Lins Baracuhy¹, Amelino Ventura Oliveira Lima², Alecxandro de Almeida Alves², José Robson da Silva Filho (orientador)

¹Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

²Faculdade Tiradentes, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: O paclitaxel, conhecido também por taxol, é um dos principais agentes adjuvantes do câncer de mama. Dada a incidência do câncer de mama no Brasil, é essencial conhecer os principais efeitos adversos que o paclitaxel é capaz de causar.

Objetivo: Identificar e apresentar os efeitos adversos do paclitaxel na quimioterapia do câncer de mama. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nos portais de pesquisa em saúde “Biblioteca Virtual em Saúde” e “PubMed”, utilizando os descritores “câncer de mama” e “paclitaxel”. Foram analisadas 19 publicações de 2018 a 2023, em português e inglês. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a principal adversidade do paclitaxel foi a toxicidade das unhas, principalmente onicólise e hematoma subungueal. Alopecia e fadiga foram observadas em quase 60% dos casos. Toxicidade digestiva foi registrada em mais da metade dos pacientes. Toxicidade hematológica e mialgia apresentaram taxas iguais de ocorrência e foram superiores a 40%. Toxicidade neurológica também foi observada em 31% dos casos. Nenhum paciente apresentou dor intensa. **Conclusão: Os efeitos colaterais do paclitaxel são comuns e substancialmente dermatológicos. Tais respostas adversas não contraindicam nem afetam a resposta ao tratamento.**

Palavras-Chave: Paclitaxel; Câncer de Mama; Quimioterapia.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE ESTÔMAGO NO BRASIL

Felipe Barros Camerino (felipe.camerino@souunit.com.br) autor principal, Isabella Barros Santana, Júlia Bárbara Lessa Correia de Araújo, Júlia Nunes Ribeiro, Pedro Hugo de Melo dos Santos, Sabrina Gomes de Oliveira (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió/AL

Introdução: O câncer de estômago é uma das neoplasias malignas mais comuns, apresentando alta agressividade e múltiplos fatores causais. Dentre eles, destacam-se alguns fatores inevitáveis e outros comportamentais, como: idade avançada, sexo masculino, fatores genéticos, consumo de álcool e, principalmente, infecção *por Helicobacter pylori*. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de câncer de estômago diagnosticados no Brasil entre os anos de 2017-2023. **Métodos e materiais:** Estudo ecológico de série temporal, com dados coletados em julho de 2023, disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) contidos no DataSUS. A população estudada constituiu-se de indivíduos que obtiveram notificação de internação nas regiões brasileiras entre 2017-2023. Avaliou-se as variáveis: faixa etária; sexo, região e ano de internação; através de estatística descritiva. **Resultados:** Foram registrados 196.555 casos de neoplasia maligna no Brasil, 42% correspondente à região Sudeste, seguido das regiões Sul e Nordeste com 25% e 23% respectivamente; Sobre a faixa etária, entre os 60 e 69 anos houve predomínio de 30,8% dos casos, seguido da faixa etária entre 50 e 59 anos, com 23% e entre 70 e 79 anos, com aproximadamente 22%. O sexo masculino foi mais afetado, abrangendo 64% dos resultados. O ano de 2022 atingiu a maior porcentagem com aproximadamente 16,87%, 2021 registrou 16,47%, 2020 relatou 15,15%, seguidos de 2019, 2018 e 2017 com 16,73%, 15,31% e 13,97% respectivamente. **Conclusão:** Os dados sugerem um aumento de diagnósticos, portanto, é necessário intensificar o rastreamento de casos, principalmente do sexo masculino e na região Sudeste, visto que apresentaram maiores resultados.

Palavras-Chaves: Câncer de estômago; monitoramento epidemiológico; neoplasias gástricas.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NO *HOME CARE*

José Manoel da Silva Neto (jose.2019211402@unicap.br) autor principal, Vanessa Marcelino do Nascimento, Bianca Maria Barros Cavalcante, Giovanna Cavalcanti Paixão, Matheus Tavares Veloso de Andrade Lima, Valdecir Castor Galindo Filho (Orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: O *Home Care* (HC) propicia o acompanhamento clínico pela equipe multidisciplinar dos pacientes, principalmente aqueles com doenças crônico-degenerativas. Neste período de pandemia alguns pacientes se infectaram pelo vírus ou foram encaminhados dos hospitais para término de tratamento da COVID-19. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com COVID-19 internados no *Home Care*. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal através da análise retrospectiva de prontuários eletrônicos no período de março de 2020 a maio de 2021. Foram considerados os seguintes parâmetros: nome, sexo e idade, motivo da internação, diagnóstico da COVID-19, tempo de internamento, comorbidades, desfecho e complicações. Para tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisados 117 prontuários eletrônicos e verificou-se que a maioria da amostra era do sexo feminino (59.82%), idade média de 72.09 ±19.05 anos. 64.95% dos pacientes já estavam internados no HC quando se contaminaram pelo vírus, 45.28% apresentavam apenas 1 comorbidade ou 2 comorbidades associadas. A maior parte dos pacientes internados tiveram como motivo da internação alguma doença neurológica. Como desfecho, 79.48% forma curadas e taxa de mortalidade 5.9%. Com relação às complicações, constatou-se que todos os pacientes transferidos tiveram como complicação piora do quadro respiratório. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstraram que na amostra de paciente internados no *Home Care*, o maior percentual forma mulheres idosas, e que apresentavam comorbidades associadas, porém a taxa de cura da doença foi expressiva e a mortalidade baixa. achados deste estudo evidenciaram maior acometimento da doença no sexo feminino, maior parte da. Estes dados sugerem que o HC teve importante papel no sentido de amenizar a sobrecarga de pacientes com COVID-19 nos hospitais, possibilidade a assistência dos pacientes sem complicações severas no próprio domicílio mostram que diante da pandemia, o HC pode dar importante auxílio às unidades hospitalares, minimizando a sobrecarga hospitalar de pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19, perfil epidemiológico, *Home Care*

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA

Yasmin Carvalho Pereira Oliveira Sá (yasmincarvalho309@gmail.com) autor principal, Maria Izadora Pedroza Moreira Saraiva, Jorge Luiz Silva Araújo Filho (orientador).

Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A leucemia linfóide aguda é um câncer sanguíneo que afeta a medula óssea, sendo mais comum no sexo masculino, durante a infância e nos últimos 50 anos de idade. **Objetivos:** Averiguar a leucemia linfóide aguda quanto às suas causas, tratamento, prognóstico e características clínicas. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo do tipo pesquisa bibliográfica. Foram selecionados artigos publicados no período entre 2017 e 2022. **Resultados:** A leucemia linfóide aguda ou LLA, é uma proliferação clonal de precursores linfóides anormais na medula óssea. Esses linfócitos se mostram dessa forma devido a uma mutação genética ou erro congênito no DNA. Os erros genéticos impactam o linfócito mutante que cresce e se divide continuamente, já as células saudáveis não acompanham o mesmo desenvolvimento, fato que promove o acúmulo de blastos leucêmicos que dificultam o desenvolvimento de células saudáveis. A causa dessa enfermidade pode estar associada a fatores de risco como a exposição à radiação e a produtos químicos. Os sintomas mais comuns dessa enfermidade são astenia, palidez, petéquias, taquicardia, equimoses e febre. No tratamento as principais vias são quimioterapia intensiva, terapia central do sistema nervoso e, em alguns casos, transplante de células tronco. Em crianças, as taxas de cura são maiores que nos adultos com essa mesma enfermidade. **Conclusão:** Dessa forma, a LLA é uma doença sanguínea que afeta os linfócitos e prejudica células funcionais do paciente. Fatores que implicam na questão sintomatológica da doença e na escolha do seu tratamento.

Palavras chaves: Linfócitos; Leucemia linfóide aguda; câncer.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

POTENCIAL ANTITUMORAL DE DERIVADOS DE FTALIMIDAS FRENTE AO CARCINOMA DE EHRLICH

Helena Pôrto de Assis (helenaportoassis@gmail.com) autora principal, Ana Lúcia Azevedo de Barros Correia, Ivone Antônia de Souza, Vera Lúcia de Menezes Lima, Shalom Pôrto de Oliveira Assis (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE
Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: O câncer é um patologia clínica-cirúrgica que tem como característica geral uma alteração do crescimento e diferenciação celular, bem como em fatores sinalizadores, que desencadeiam uma alta expansão clonal responsável por invadir diversos tecidos. Os derivados de ftalimidas são substâncias com propriedades biológicas, tais como, antihiperlipidêmica, anti-inflamatória, além de antitumoral. **Objetivo:** Estudar a atividade antitumoral de derivados de ftalimidas em tumor sólido experimental (Carcinoma de Ehrlich). **Método e materiais:** Neste trabalho foram sintetizados três compostos derivados de ftalimidas. Para avaliação da atividade antitumoral foram selecionados 25 camundongos albinos suíços fêmeas, para o modelo de tumor experimental do Carcinoma de Ehrlich; divididos em 5 grupos (grupo 1: carboximetilcelulose 1%; grupo 2: *orto*-Cl-fenil ftalimida; grupo 3: *meta*-Cl-fenil ftalimida; grupo 4: *para*-Cl-fenil ftalimida e grupo 5: etopósido). Todas as drogas foram suspensas em solução de carboximetilcelulose 1% com água deionizada e administradas via intraperitoneal (200 mg/Kg/dia), durante 8 dias. O tumor foi implantado em região axilar direita, através de injeção subcutânea. A inibição tumoral foi determinada a partir do peso médio dos tumores dos animais tratados em relação ao grupo controle. **Resultados:** Observamos que todos os derivados de ftalimidas reduziram o tumor experimental de forma significativa ($p < 0,05$), quando comparado ao grupo controle negativo. Destacamos o *meta*-Cl-fenil ftalimida e *para*-Cl-fenil ftalimida, no modelo do Carcinoma de Ehrlich, pois a redução tumoral foi de 42,8% e 47,6%, respectivamente. **Conclusão:** Concluímos que, as drogas sintetizadas *meta*-Cl-fenil ftalimida e *para*-Cl-fenil ftalimida apresentam uma resposta positiva, pois inibiram o crescimento tumoral, para o modelo experimental utilizado.

Palavras-Chave: Ftalimidas; Carcinoma de Ehrlich; Atividade Antitumoral.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVALÊNCIA DO CÂNCER COLORRETAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN

Ariana Lacerda Garcia (ariana.garcia1605@gmail.) autora principal, Amanda Van der Linden Rabelo Dias, Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtada, Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança - João Pessoa (PB)

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn (DC) caracteriza-se por inflamação transmural e descontínua, que pode atingir qualquer segmento do tubo digestivo, poupando habitualmente o reto. Na maioria dos casos relatados, o câncer instala-se muitos anos após o início dos sintomas, ocorrendo em cerca de 80% dos pacientes após 20 anos do diagnóstico de doença de Crohn. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência do câncer colorretal em pacientes com Doença de Crohn, baseado em marcadores clínicos e epidemiológicos. **MÉTODO E MATERIAIS:** Revisão bibliográfica de caráter qualitativo realizada em agosto de 2023, baseado nas leituras exploratórias de artigos da base de dados Scielo e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** A inflamação crônica presente na doença de Crohn parece ser um contributo para a carcinogênese, uma vez que permite a criação de um microambiente adequado ao aparecimento e progressão da doença. Os principais sintomas relacionados com o câncer na DC são dor abdominal, obstrução intestinal, sendo, em geral, não distinguíveis daqueles da doença em atividade, o que dificulta e até mesmo impede pré-operatório do tumor. Os principais fatores de risco são a instalação precoce, a longa evolução da doença e a ocorrência de doença fistulosa crônica. O controle da doença com terapêutica adequada e estratégias de vigilâncias são duas formas de controlar o risco. A vigilância é feita sobretudo com colonoscopia recorrente. **CONCLUSÃO:** O estado pró-inflamatório é uma peça chave na associação entre doença de Crohn e carcinoma colorretal. A implementação de estratégias de vigilância diminui a morbi-mortalidade causada por estas patologias.

Palavras-chaves: Doença de Crohn; Fatores de Risco; Carcinoma Colorretal.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS ACOMETIDOS PELA COVID-19

José Manoel da Silva Neto (jose.2019211402@unicap.br) autor principal, Vanessa Marcelino do Nascimento, Larissa Brunnele Oliveira da Silva, Rayne Amanaiara Simões Gomes, Andressa Anastácia Salgueiro Torres, Valdecir Castor Galindo Filho (Orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A COVID-19 pode gerar impactos na qualidade de vida dos pacientes que tiveram a doença, dificultando na realização das atividades de vida diária. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de adultos acometidos pela COVID-19 que necessitaram ou não de assistência em emergência/internação hospitalar através do questionário de qualidade de vida SF-36. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal realizado através da aplicação de questionário disponibilizado por *link* do *Google* Formulário nas redes sociais, com os dados antropométricos, epidemiológicos e as questões do questionário de qualidade de vida SF-36 (QQVSF-36) aplicados em adultos que tiveram COVID-19. Os pacientes foram divididos em dois grupos: Grupo 1 (pacientes com COVID-19 que não necessitaram de atendimento em emergência e/ou hospitalização) e Grupo 2 (paciente com COVID-19 que necessitaram de assistência na emergência ou tiveram indicação de internação hospitalar). Utilizou-se estatística descritiva para apresentação dos dados antropométricos, epidemiológicos e analítica para comparação da qualidade de vida entre ambos os grupos (Teste de Mann-Whitney), considerando $p < 0.05$. **Resultados:** 263 questionários retornaram devidamente respondidos e observou-se maior percentual de mulheres em ambos os grupos. 190 (72.2%) dos participantes não necessitaram de assistência a nível de emergência e/ou internamento hospitalar (GRUPO 1) e 73 (27,75%) tiveram indicação de atendimento na emergência e/ou internação hospitalar (GRUPO 2). Os sintomas mais relatados foram cefaleia (73.6%), astenia (67.9%), tosse (66.0%), febre (57.5%) e anosmia (54.2%). Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade, Asma e Diabetes Mellitus foram as comorbidades mais apontadas. Observou-se que 27.8% dos pacientes necessitaram de atendimento em emergência, 6.5% foram hospitalizados, 2,3% foram internados em UTI e 0.8% foi intubado. Houve redução significativa nos domínios capacidade vital ($p=0.01$), aspectos sociais ($p=0.0$), limitações por aspectos emocionais ($p=0.01$) e saúde mental no Grupo 2 e apenas o domínio dor ($p=0.01$) no grupo 1. **Conclusão:** Os resultados deste estudo apontaram que a COVID-19 afetou a qualidade de vida dos indivíduos que tiveram a doença, principalmente daqueles que necessitaram de atendimento em emergência e/ou internamento hospitalar, atingindo as esferas funcional, social e mental. Observou-se maior percentual de mulheres acometidas quando comparado aos homens.

Palavras-chave: Covid-19, qualidade de vida, epidemiologia

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO DA MICROBIOTA PULMONAR COM O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO: AVANÇOS E DESAFIOS

Thainá de Souza Lopes (thainalopes5678@gmail.com) autora principal, Marcos Gabriel Rodrigues Melo, Daniely Mendes da Silva, Gabryelle Maylla Rodrigues Melo (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: Novas descobertas microbiológicas desafiam a antiga visão dos pulmões como estéreis, destacando a presença de um microbioma pulmonar complexo com influência em patologias respiratórias, como Câncer de Pulmão (CP). **Objetivo:** Analisar a microbiota pulmonar e seu impacto no câncer de pulmão, destacando avanços e desafios dessa relação. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa com base nas diretrizes PRISMA e estratégia PICO com a pergunta “Quais são os avanços e desafios conhecidos sobre a influência da microbiota pulmonar no câncer de pulmão?”. Utilizou-se os descritores "Lung Neoplasms", "Microbiota" e "Lung" no Pubmed com filtragem para trabalhos completos dos últimos 5 anos em inglês ou português. **Resultados:** Ao todo, 159 trabalhos foram recuperados e após seleção, apenas 5 foram incluídos. Constata-se que em pessoas saudáveis, os gêneros bacterianos mais comuns são *Streptococcus*, *Prevotella*, *Fusobacteria* e *Veillonella*. Verifica-se que as amostras dos pacientes com CP apresentam menor diversidade microbiana do que a dos pacientes saudáveis. Certos gêneros em abundância – como *Streptococcus* e *Prevotella* – no tecido pulmonar podem estar associados ao CP. Os principais desafios no entendimento da relação da microbiota pulmonar com o CP são o grande interesse por estudos na microbiota intestinal, o baixo número de estudos sobre microrganismos além de bactérias (como fungos e vírus) e a concentração de estudos ainda em modelos animais. **Conclusão:** Mudanças no microbioma pulmonar precedem o diagnóstico do câncer de pulmão, potencialmente servindo como biomarcadores importantes. Pesquisas adicionais são requeridas para confirmar e integrar essas descobertas nas terapias e compreensão do CP.

Palavras-Chave: Neoplasias pulmonares; Interações entre Hospedeiro e Microrganismos; Carcinogênese.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SARCOMA DE KAPOSÍ: UM ESTUDO DE CASO.

Edylla Barbosa Lins Aroucha (dylaaroucha2016@gmail.com) (autor principal); David Arruda Tavares de Queiro Marques; Cristiana de Lima Tavares (orientador).

UNINASSAU-PE, Recife-PE

Introdução :Sarcoma de Kaposi é um tumor endotelial que acomete fundamentalmente pele, mucosas e linfonodos. Quando mais agressivo, pode acometer vísceras. **Estudo de caso**: R.C.C.S, 22 anos, natural do Recife. Admitido no serviço de dermatologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz em 02/12/ 2004, diagnóstico de AIDS, em uso da TARV e com história de lesões em membros inferiores há cinco meses, evidenciando as lesões tumorais nodulares em membros, cavidade oral e face lateral do terço superior da coxa esquerda. Biópsia cutânea em 12/2004 : Sarcoma de Kaposi. Estadiamento: alto risco. Tomografias normais, porém a endoscopia digestiva alta e colonoscopia apresentaram lesões violáceas. Iniciada quimioterapia até 10/ 2005, com remissão das lesões. Em uso irregular dos antirretrovirais e não comparecimento às consultas de revisão, em 2009 houve progressão visceral e cutânea , iniciada nova QT. 2013 : progressão da doença, iniciado outra QT, interrompida pela neurotoxoplasmose. 2015 : volumosa lesão em canal anal, e comprometimento linfonodal. Anatomopatológico em 06/ 2015 :carcinoma de células escamosas GH2 com diferenciação basaloide. Realizado radioterapia +QT , com redução volumétrica do processo expansivo e mantido QT a cada 21 dias.2016:aumento da lesão anal, realizado exenteração pélvica, pois em 2016 havia carcinoma escamocelular GH2, ulcerado, fistulizado, comprometendo margem demasiada na profundidade da fístula. Encaminhamento aos cuidados paliativos, óbito em 2017.**Conclusão**: O prognóstico depende do subtipo clínico e do perfil de paciente. Naquele, a administração irregular da TARV, além da progressão do tumor, houve desenvolvimento de tumor de canal anal com progressão local, sistêmica e óbito.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi; tumor endotelial e AIDS.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SAÚDE MENTAL DE MULHERES PÓS-MASTECTOMIA UNILATERAL EM DECORRÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA

Marina Andrade Calazans (marinaacalazans@gmail.com) autor principal, Ananda Araújo de Oliveira, Madson Gustavo Andrade Ferreira, Paulo José Tavares de Lima (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A psykhé, maior incógnita da humanidade, desde a vontade dos filósofos antigos, em conhecer a origem do universo e, também, da mente humana. A psiquiatria, pilar da medicina, apoiada nessa dúvida centenária, contribui diariamente para o entendimento do sofrimento psíquico. Nesse sentido, debater a saúde mental de pacientes pós-mastectomia é importante, não só para a medicina, mas também para pacientes necessitados de apoio. Objetivo: Avaliar o estado mental de pacientes pós-mastectomia. Método e materiais: Trata-se de uma revisão bibliográfica em artigos científicos abordando o tema, a partir da consulta nas bases de dados BVS e ScienceDirect, com descritores saúde mental, câncer de mama e mastectomia unilateral, no idioma inglês no período de 2020 a 2023. Foram encontrados 56 artigos e selecionadas 2 publicações relacionadas aos temas: saúde mental, mastectomia unilateral e câncer de mama. A análise das evidências foi realizada criticamente, a fim de discutir as informações coletadas, com critérios de exclusão em publicações que não relacionam mastectomia à saúde mental. Resultados: A estética é o centro da discussão quando se trata da mastectomia, contudo transcende a beleza, tendo relação com questão emocional, social e cognitiva. Além disso, a dor é fator preponderante e intrínseco que desencadeia desequilíbrios mentais (depressão e ansiedade). A atividade física demonstra uma ótima estratégia para reestabelecer a saúde mental das pacientes. Conclusão: Dessa forma, diante do impacto emocional causado pela mastectomia, faz-se necessária associar a prática de atividades físicas com acompanhamento por uma equipe multidisciplinar, visando reduzir sintomas psicológicos e somáticos nas pacientes.

Palavras-Chave: Mastectomia; Saúde mental; Câncer de mama.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SÍNDROME DE SJÖGREN ASSOCIADA A NEOPLASIA NÃO LINFOMA: UM RELATO DE CASO

Maria Victoria Azevêdo de Araújo Arcoverde (mvictoriaarcoverde@gmail.com) autor principal, Amanda Larissa Nunes Silva, Leonardo Gurgel Rêgo, Andressa Lunara Nunes Silva (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: Síndrome de Sjögren (SS) é caracterizada por uma doença autoimune sistêmica linfoproliferativa caracterizada por infiltrado celular mononuclear de glândulas exócrinas. Portadores possuem um aumento de risco para linfoma não Hodgkin (LNH). Contudo, em metanálise, observou-se a relação de SS com demais tipos de neoplasias malignas, apresentando dois estudos, com população de 8138, associando com câncer pulmonar. **Objetivo:** Relatar caso clínico de uma paciente com SJ associada a uma neoplasia maligna pulmonar em Hospital Terciário de Recife-PE. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso. **Resultados:** Mulher, 60 anos, procurou serviço de emergência por tosse seca há três meses, evoluindo com dispneia aos pequenos esforços e edema de membros inferiores há 30 dias. Relata náuseas, êmeses, perda ponderal e hiporexia. Em interrogatório, queixava-se de xerofthalmia e xerostomia. Faz uso contínuo de losartana, indapamida e anlodipino. Em tomografia de tórax, evidenciou-se intersticiopatia fibrosante sugestiva de pneumonia intersticial usual. Assim, solicitaram anti-Ro e fator reumatóide, os quais vieram positivos. Além disso, foi confirmado quadro de Síndrome de Sjögren por padrão típico em biópsia de glândulas salivares. Por fim, o estudo histopatológico realizado por biópsia pulmonar broncoscópica, demonstrou adenocarcinoma mucinoso invasivo, apesar de clínica não típica desta patologia. **Conclusão:** Dessa forma, é imprescindível identificar os fatores de risco para desenvolvimento de neoplasias malignas nesses pacientes, além de realizar o rastreamento de forma adequada. Ainda, atentar-se aos principais tipos de câncer relacionados com a doença, em especial o LNH, porém sem desconsiderar demais tumores, como foi demonstrado neste relato.

Palavras-chave: Síndrome de Sjögren; Adenocarcinoma de Pulmão; Neoplasias malignas; Doenças autoimunes.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS PARA AGENTES ANTINEOPLÁSICOS UTILIZANDO BIOMATERIAIS: UMA REVISÃO DESCRITIVA

Charlene Ferreira da Silva (charlenef.s052@gmail.com) autor principal, Gabriel Carneiro de Andrade, Givaldo Paes Ximenes Júnior, Thaís de Lima Ferreira, Karen Yasmim Pereira dos Santos Avelino (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

INTRODUÇÃO: O câncer possui como mecanismo fisiopatológico a multiplicação de células anormais, cujo tratamento baseia-se na inibição da proliferação tumoral. Há o conhecimento de suas terapias convencionais, mas os materiais funcionais, sendo eles: nanopartículas inorgânicas, lipossomos, polímeros, micelas e quitosanas, vem sendo utilizados para fornecer um tratamento com uma biocompatibilidade maior e a melhora na farmacocinética. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo concentra-se em evidenciar a utilização de sistemas nanocarreadores de liberação de fármacos associados aos agentes antineoplásicos. **MÉTODO:** A metodologia empregada se refere a uma revisão integrativa descritiva com abordagem qualitativa de dados bibliográficos. As fontes de pesquisa foram: LILACS, MEDLINE, INCA. **RESULTADOS:** Estudos mostram a efetividade das nanopartículas metálicas e poliméricas frente a potencialização da morte tumoral pela utilização das espécies reativas de oxigênio, que tem o intuito de danificar a estrutura da membrana celular que possuem células cancerígenas, induzindo a apoptose das mesmas. Adicionalmente, compreende-se que estes nanossistemas de liberação de fármacos proporcionam uma ação antitumoral mais rápida e eficaz por conta da sua função de revestimento e imperceptibilidade frente às células do sistema imunológico. **CONCLUSÃO:** Em suma, a apresentação promissora na terapia anticâncer mediadas por biomateriais, materiais nanotecnológicos ou materiais funcionais, proporciona um tratamento mais curto e menos agressivo, aumentando a qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa patologia cancerígena.

Palavras-Chave: Câncer; Biomateriais; Sistemas de liberação.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRATAMENTO DO LINFOMA DE HODGKIN UTILIZANDO A TERAPIA COM RECEPTOR DE ANTÍGENO QUIMÉRICO (CAR-T) PRESENTES EM LINFÓCITOS T: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina de Fátima Nunes Fernandes de Lima (marinanuneslima1000@gmail.com) autor principal, Jéssica Altino Gomes de Almeida Albuquerque (jessicaaltino010@gmail.com), Victória Maurício Teixeira (victoria.m.teixeira@gmail.com), Luciana Ramos Teixeira (lucianarateixeira@gmail.com) (orientador)

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda, Pernambuco.

Introdução: O linfoma de Hodgkin clássico (LHc) apresenta taxa de recidiva em 30% nos pacientes submetidos a terapia convencional. Nessa perspectiva, a terapia com linfócitos T receptora do antígeno quimérico (CAR-T) representa uma alternativa para remissão duradoura em pacientes com LHc, com baixa toxicidade. O tratamento com células CAR-T baseia-se na modificação genética de linfócitos T próprio do paciente e os direciona ao reconhecimento de antígenos tumorais selecionados. Atualmente, a terapia com células CAR-T representa o que há de mais avançado no tratamento oncológico. **Objetivo:** Desenvolver análise bibliográfica sobre o tratamento do LHc com terapia utilizando células CAR-T, reconhecendo benefícios, controversas e avaliando eficácia. **Método e materiais:** Trata-se de pesquisa qualitativa através de revisão de literatura no período de 5 anos (2019 a 2023). Para tanto, utilizou-se as bases eletrônicas PubMed, Medline e Scielo. Foram selecionados 9 artigos com estudos clínicos randomizados de pacientes com LHc submetidos a terapia com células CAR-T. **Resultados:** Células T receptoras do antígeno quimérico direcionadas a CD30 demonstraram alta efetividade na remissão duradoura no tratamento de LHc, com baixa taxa de toxicidade, incluindo síndrome de liberação de citocinas, sem neurotoxicidade^{1,4,9}. **Conclusão.** O tratamento oncológico com células CAR-T apresentou resultados promissores em pacientes com LHc, com perfil de toxicidade aceitável. Porém, ainda são necessários ampliação de conhecimentos, padronização terapêutica e acessibilidade da população.

Palavras-Chave: Linfoma de Hodgkin; CAR-T; Imunoterapia.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TUMOR DE FRANTZ: RELATO DE TRÊS CASOS

David Arruda Tavares de Queiroz Marques (davidqueirozmarques@gmail.com) (autor principal); Edylla Barbosa Lins Aroucha (coautor); Carla Limeira Barreto (coautor); France Anne Reinaldo Maia (coautor); Cristiana de Lima Tavares (orientador).

UNINASSAU-PE, Recife- PE

Introdução: O Tumor de Frantz é uma neoplasia rara, cerca de 900 casos descritos na literatura. Geralmente : mulheres jovens, baixo potencial de malignidade e bom prognóstico. Manifesta-se com massa abdominal de crescimento lento, com ou sem dor. O tratamento é cirúrgico com ressecção do tumor ou pancreatectomia. Recorrências locais e metástases podem ocorrer. **Objetivo:** Analisar incidência, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento, das pacientes acometidas pelo Tumor de Franz, a partir de um relato de caso. **Métodos e materiais:** Uma análise de estudos de casos, do tipo descritivo. Usou-se a Biblioteca Virtual em Saúde ,com os descritores: “Tumor de Frantz” , “Tumor de Pâncreas”; “Tratamento do Tumor de Frantz” associadas pelo conectivo “and”. Critérios de inclusão: texto completo disponível; estudo de caso; MEDLINE e UptoDate; 2002 a 2022; inglês e português. Critérios de exclusão: publicações que não correspondiam ao objetivo do trabalho. Dos 6 artigos, foram selecionados 3. **Resultados:** Três casos de pacientes do sexo feminino com tumor de Frantz. Duas de 17 e 50 anos, respectivamente, com lesões em corpo e cauda pancreática, submetidas à ressecção cirúrgica completa, evoluíram bem e em seguimento clínico. Terceiro caso :17 anos, tumoração extensa de corpo e cauda pancreática com implantes peritoneais. Submetida à cirurgia citorredutora e quimioterapia, porém evoluiu com progressão da doença, falecendo por complicações do tumor. **Conclusão:** Possui baixa agressividade, mas há casos com progressão patológica. Poucos de evolução insatisfatória, a quimioterapia de resgate é investigativa. Seu único tratamento com finalidade curativa é :cirurgia com ressecção tumoral completa.

Palavras-chave: Tumor de Frantz; Tumor de Pâncreas e Tratamento do Tumor de Frantz.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UM OLHAR SOBRE O CUIDADOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE RECEBEM CUIDADOS PALIATIVOS

Therumym Sued Souza da Silva (therumyms@gmail.com) autor principal, Bruna Rafaelly Alves de Oliveira, Marina Livia Vieira Ramos, Beatriz Santana da Silva, Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho (Orientadora)

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – PE

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública com incidência crescente, associado a terminalidade da vida, sendo assim, os cuidados paliativos tornam-se um componente essencial, oferecendo melhora na qualidade de vida do paciente e suporte aos cuidadores. O impacto emocional causado ao cuidador está devidamente relacionado à mudança em seus hábitos diários, visto que a demanda excessiva do cuidar requer muitas vezes o abandono de suas atividades e/ou adaptação a uma nova rotina. **Objetivo:** Destacar a importância do olhar ao bem-estar de quem cuida. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no mês de julho de 2023 nas bases de dados LILACS, PEDro e Medline, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Após a análise foram encontrados 85 artigos, com os devidos critérios de exclusão 8 artigos foram incluídos. Visto que em todos eles havia o predomínio de cuidadores sobrecarregados com a demanda que o cuidar impõe, mesmo a grande maioria sentindo - se capazes de realizar seu papel ainda sofrem com alterações psicoemocionais podendo levar a disfunções funcionais. **Conclusão:** Diante do presente estudo foi visto que há necessidade do cuidado com o cuidador, entendendo-o como núcleo fundamental de apoio no processo completo dos cuidados paliativos, destacando a importância da sua integridade biopsicossocial para que possa desempenhar seu papel de maneira saudável e adequada.

Palavras-Chave: Câncer; Cuidados paliativos; Cuidador

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ESPÉCIE *ANNONA MURICATA* E SUA ATIVIDADE CITOTÓXICA EM CÉLULAS CANCERÍGENAS

Gabriel Carneiro de Andrade (gabrielcarneiroa@gmail.com) autor principal, Charlene Ferreira da Silva, Joyce Thayanne da Silva Alves, Magda Rhayanny Assunção Ferreira (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: *Annona muricata* (Annonaceae), conhecida popularmente como graviola, é encontrada desde a América Central até a América do Sul. É utilizada popularmente para tratar problemas renais e hiperglicemia, e existem relatos das propriedades anticancerígenas de suas folhas e raízes, as quais estão relacionadas à presença de constituintes químicos ativos presentes na espécie. **Objetivo:** Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os dados presentes na literatura acerca da atividade citotóxica de extratos de *Annona muricata*. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com a utilização do operador booleano “AND” e descritores “*Annona muricata*”, “cancer” e “extract” nas bases de dados “PubMed”, “SciELO” e “Science Direct”. **Resultados:** Os componentes fitoquímicos mais descritos que foram isolados da espécie são acetogeninas, alcalóides e fenóis. A atividade citotóxica dos alcalóides presentes na *A. muricata* foi observada em relação às linhagens celulares HL-60 (leucemia humana), A549 (adenocarcinoma pulmonar humano) e HepG2 (carcinoma hepático humano), sendo a xilopina especialmente notável com IC₅₀ entre 20 e 80 µM. Os polifenóis isolados de *A. muricata* e seus isômeros demonstraram atividade citotóxica contra a linhagem de câncer HeLa (Henrietta Lacks) e células de fibroblastos 3T3. Uma acetogenina isolada, anonacina, apresentou atividade citotóxica significativa contra a linha celular Raji (linfoblastóide B humano), com valor de IC₅₀ de 2,89 ± 1,3 (µM). **Conclusão:** Extratos obtidos a partir da *Annona muricata* possuem compostos bioativos de relevância que exibiram a atividade citotóxica, e essa promissora atividade pode ser aproveitada, tornando os tratamentos contra o câncer mais eficazes e acessíveis.

Palavras-Chave: *Annona muricata*; Câncer; Extrato.

I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

VIVÊNCIAS NA COLETA DE CITOPATOLÓGICO CERVICAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Silva e Silva (anaclara.silva@ufpe.br) autor principal, Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira (orientador)

Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE

Introdução: O Câncer de Colo do Útero (CCU), causado principalmente pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), apresenta alta prevalência entre as mulheres de faixa etária entre 25 e 64 anos. O exame citopatológico cervical, utilizado como método de rastreamento, permite identificar alterações celulares suspeitas e prevenir o diagnóstico de CCU, sendo recomendada a realização anual para mulheres sexualmente ativas. Neste contexto, reitera-se a importância da realização do exame de forma adequada, na frequência e faixa etária preconizadas. **Objetivo:** Descrever a experiência na coleta de exame citopatológico cervical de uma Unidade de Saúde da Família (USF) da região metropolitana do Recife. **Método e materiais:** Trata-se de uma descrição qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem durante o estágio curricular obrigatório de Atenção Primária à Saúde, no período de maio à julho de 2023. **Resultados:** A coleta do exame preventivo ocorre semanalmente pelas enfermeiras da unidade, após agendamento prévio. Observou-se que a busca para realização do exame advém de uma parcela significativa de mulheres na faixa etária inferior à recomendada pelo Ministério da Saúde, fato que simboliza a ocorrência da prática sexual em idades mais juvenis. **Conclusão:** Frente ao exposto, torna-se perceptível a exposição precoce ao HPV como fator de risco potencial para o desenvolvimento do CCU, além de outras infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, faz-se necessário promover educação sexual às mulheres jovens e proporcionar medidas preventivas, como a vacinação contra o HPV e o uso de preservativos a fim de reduzir os riscos associados a essa doença.

Palavras-Chave: Câncer de Colo do Útero; Teste de Papanicolaou; Saúde da Mulher.